

VII Semana de Ciências e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 24 de outubro de 2014

**Levantamento e caracterização das populações de Macacos Guariba
(*Alouatta sp.*) ocorrentes no município de Bambuí-MG**

**¹Eriks T. VARGAS; ²Jéssyka M. PARREIRA; ²Leandro A. MORAES; ³Éverton
B. SILVA; ³Tamires P. O. CHAVES.**

¹ Professor Orientador – IFMG.

²Estudante de Biologia, Bolsista de Extensão (PIBEX). Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) campus Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros km 5. CEP: 38900-000. Bambuí-MG. ³Estudante de Biologia, Bolsista de Extensão (PIBEX). Estudante de Biologia, Bolsista de Extensão (PIBEX).

RESUMO

As rápidas alterações na paisagem ocorridas, recentemente, no município de Bambuí-MG, têm se dado antes de um levantamento biológico local. Não existem documentos científicos que caracterizem os animais e plantas existentes no município e região. Um exemplo é a presença de espécimes de primatas do gênero *Alouatta sp.*, muito comuns na região mas que não têm, em seus registros científicos, a região de Bambuí como área de ocorrência. O presente trabalho visa, no período de um ano, descobrir quais espécies se encontram no município, identificar suas áreas de ocorrência, caracterizar suas populações e domínios. Posteriormente divulgando tais informações à comunidade a fim de despertar a curiosidade científica sobre a fauna local, além de promover a Educação Ambiental sobre o tema.

Palavras-chave: *Alouatta*, levantamento populacional, ocorrência de espécie.

VII Semana de Ciências e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 24 de outubro de 2014

INTRODUÇÃO

O município de Bambuí – MG têm sofrido recentemente uma grande alteração de sua paisagem. Tal fato têm se dado pela troca da atividade agrícola tradicional do município, a bovinocultura leiteira, por outras atividades, dentre elas o plantio de cana-de-açúcar, que já ocupa uma área considerável do município e de municípios vizinhos.

No entanto essa alteração no local ocorre antes mesmo dessa paisagem ter sido caracterizada. Não se têm dados científicos da configuração das populações de animais e plantas da região. O que reforça a necessidade de estudos, nesta área, que origem informações sobre as biotas locais e demais características ambientais da mesma.

Podemos comprovar isso com o exemplo dos Macacos Guariba (*Alouatta sp.*), também conhecidos como Bugio, muito comuns na região, inclusive no campus do IFMG. Porém essa informação só existe de maneira informal, pois a literatura científica não coloca a região de Bambuí como área de ocorrência de nenhuma das espécies do gênero.

Informações estas que contribuiriam com uma melhor escolha das áreas de plantio, minimizando, assim, os impactos ao ambiente local e que reforcem o conhecimento científico e popular sobre a fauna local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nome Macaco Guariba ou Bugio é dado a todos os indivíduos das espécies que integram o gênero *Alouatta* da família Atelidae.

Segundo Reis (2006), o gênero apresenta a maior distribuição geográfica dos gêneros de primatas neotropicais, ocorrendo do México a Argentina sendo encontrado no Brasil da Amazônia até o Rio Grande do Sul.

VII Semana de Ciências e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 24 de outubro de 2014

Porém estudos da distribuição geográfica do gênero, como os feito por Gregorin (2006), que apontam os locais onde cada uma das espécies ocorre em cada estado, não mostram a região de Bambuí como área de ocorrência de nenhuma das espécies. Mesmo assim a presença dos mesmos é de senso comum aos moradores do município e de cidades vizinhas.

Se tratam de animais de porte médio como peso variando entre 5 e 9 kg e altura variável entre 42 a 69 cm de comprimento; apresentam dimorfismo sexual no qual os machos se destacam por possuir um espessa barba. Têm hábitos alimentares diversificados com espécies exclusivamente herbívoras e outras onívoras, porém independente do tipo alimentar eles permanecem a maior parte do tempo nas copas das árvores, podendo descer e ou saltar para sua locomoção. São animais sociais que formam grupos com um macho dominante (REIS, 2008).

Na região do cerrado brasileiro é muito comum a presença da espécie *Alouatta caraya*, conhecida como Bugio Preto, em função da coloração do macho (GREGORIN, 2006). Esta é a mais provável espécie ocorrente no município de Bambuí. E cabe a este projeto comprovar tal fato, antes que as condições de degradação inviabilizem qualquer estudo de levantamento da fauna na região.

Mesmo muito comum no Brasil os integrantes desse gênero corre um sério risco de extinção, devido ao alto nível de desmatamento atual, tema este tratado na revista Globo Rural nº 271 de Maio de 2008, que trazia como matéria de capa o tema “Salve o Bugio”; o que reforça ainda mais a necessidade de estudos com os mesmos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no projeto e a divulgação dos resultados para a comunidade auxiliará a desmistificar algumas lendas a respeito do animal. Incentivará o interesse sobre a fauna local, bem como a possibilidade de preservá-la.

Sendo assim, o presente projeto tem como meta localizar, identificar e caracterizar a(s) espécie(s) de Macacos Guariba (*Alouatta sp.*) ocorrente nos fragmentos de matas ciliares do município de Bambuí e adjacências.

VII Semana de Ciências e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 24 de outubro de 2014

METODOLOGIA

O levantamento está sendo conduzido desde março de 2014 com previsão de término para fevereiro de 2015.

Inicialmente foi elaborado e aplicado junto à população de Bambuí, um questionário, que objetivava diagnosticar a percepção da mesma sobre a presença dos animais no município, bem como avaliar as melhores áreas a iniciar o levantamento. Observou-se então que a população local reconhecia o animal e a maioria apontava às margens do Rio Bambuí como principal área de ocorrência.

Com base nas informações obtidas foram iniciados levantamentos mensais em pontos distintos nas matas ciliares do referido Rio. Foram considerados registros de ocorrência a visualização de um ou mais animais, a presença de fezes e a vocalização espontânea ou em resposta ao *play-back*. Tendo até o momento a ocorrência de 5 (cinco) grupos, todos eles da espécie *Alouatta caraya*, nas áreas percorridas.

VII Semana de Ciências e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 24 de outubro de 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURICCHIO, P. **Primatas do Brasil**. São Paulo. Terra Brasilis. 168p. 2011.

CODENOTTI, T.L., SILVA, V. M., ALBUQUERQUE, V. J., CAMARGO, E. V., SILVEIRA, R. M. M. **Distribuição e situação atual de conservação de *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) no Rio Grande do Sul**. Neotropical Primates v. 10, p. 132 – 141. 2002.

CULLEN JR. L., RUDRAN, R., VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba – PR. Editora UFPR. 667p. 2004.

FERRAZ, M. R. **Manual do Comportamento Animal**. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 216p. 2011.

GREGORIN, R. **Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta Lacépède* (Primates, Atelidae) no Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia, v.23, p. 64 – 144. 2006.

REIS, N., PERACCHI, A. L., ANDRADE, F. R. **Primatas Brasileiros**. Rio de Janeiro, Technical Books Editora. 260p. 2008.

REIS, N. PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A., LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina – PR. UEL. 437p. 2006.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., ROSSANEIS, B. K., FREGONEZI, M. N. **Técnicas de estudos aplicados aos mamíferos brasileiros**. Rio de Janeiro, Technical Books Editora. 275p. 2010.